

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
XXII SALÃO DE EXTENSÃO - CONECTANDO VIDAS, CONSTRUINDO
CONHECIMENTO

27 de Setembro à 1 de Outubro de 2021

45063 - ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E APROPRIAÇÃO GEOGRÁFICA DO
TERRITÓRIO

Autora: Laura Isabel dos Santos Flores

Coordenadora: Prof^a. Dr^a. Claudia Luisa Zeferino Pires

O projeto ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA E APROPRIAÇÃO GEOGRÁFICA DO TERRITÓRIO se desenvolve através da parceria com a Associação Quilombo dos Alpes Dona Edwirges no âmbito social do projeto Habitacional Quilombo dos Alpes - JV financiado pelo programa federal Minha Casa, Minha Vida - Entidades. A metodologia escolhida neste trabalho pauta ações participativas que possibilitam aos envolvidos um papel ativo no acompanhamento, na avaliação e decisão nas ações desencadeadas pelas melhorias socioespaciais trazidas pelo projeto habitacional, estando inserido nos marcos da concepção de participação popular e da teoria de desenvolvimento socioespacial e urbano. O trabalho vinculado à Associação Quilombola e sua comunidade busca sanar problemas territoriais presentes na comunidade. Assim os extensionistas e demais integrantes do Núcleo de Estudos Geografia e Ambiente - NEGA em diálogo com a comunidade propõem a elaboração de materiais e atividades que visibilizam as memórias coletivas e a identidade quilombola dos Alpes. No ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, organizamos o *Atlas da Presença Quilombola em Porto Alegre/RS*, confeccionadas pelo NEGA em parceria com os quilombos de Porto Alegre, que gerou também, o *Caderno de Mapas: quilombos urbanos de Porto Alegre/RS*, um instrumento político e acessível para os territórios quilombolas da cidade. Em 2021/2 adaptaremos o formato online do projeto Pelas Trilhas do Quilombo dos Alpes, iniciado em 2016, bem como, elaboraremos um livro-conto acerca da história do Quilombo dos Alpes. Através de metodologias de pesquisa-ação, promovemos um estudo-ação catalisador de transformações no território quilombola, onde os resultados obtidos até o momento são principalmente o fortalecimento da vida comunitária e os vínculos com o território, bem como a instrumentalização política da comunidade. Para além dos objetivos alcançados pelo público-alvo, destacamos o aprendizado dos extensionistas que ao longo de sua formação acadêmica desfrutam a experiência de atuação profissional junto a uma comunidade tradicional.